



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RITA GUIMARÃES LEITE COSTA

**IMPLICAÇÕES DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - CAMPUS VII NA MODIFICAÇÃO URBANA DO SEU ENTORNO SOB
A PERSPECTIVA EMPREENDEDORA**

**Patos – PB
2023**

RITA GUIMARÃES LEITE COSTA

**IMPLICAÇÕES DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - CAMPUS VII NA MODIFICAÇÃO URBANA DO SEU ENTORNO SOB
A PERSPECTIVA EMPREENDEDORA**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharela em Administração.

Orientadora: Prof.^a M^a. Cléssia Fernandes de Brito Santiago

Coorientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha

**Patos – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837i Costa, Rita Guimaraes Leite.
Implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII na modificação urbana do seu entorno sob a perspectiva empreendedora [manuscrito] / Rita Guimaraes Leite Costa. - 2023.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Cléssia Fernandes de Brito Santiago, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

"Coorientação: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha , Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Empreendedorismo. 2. Interiorização. 3. Modificação urbana. 4. Universidade pública. I. Título

21. ed. CDD 650.1

RITA GUIMARÃES LEITE COSTA

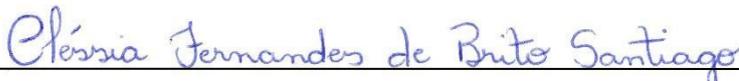
**IMPLICAÇÕES DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - CAMPUS VII NA MODIFICAÇÃO URBANA DO SEU ENTORNO SOB
A PERSPECTIVA EMPREENDEDORA**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Área de concentração:
Empreendedorismo.

Aprovada em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a M^a. Cléssia Fernandes de Brito Santiago (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Coorientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr^a. Aretuza Candeia de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



SIMONE COSTA SILVA

Data: 12/12/2023 17:14:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Simone Costa Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à *minha família* que sempre esteve presente na minha trajetória acadêmica, me apoiando e motivando nos momentos difíceis, e apesar das minhas renúncias foram fonte de inspiração nesta longa caminhada.

Aos *meus amigos de curso* que tanto me ajudaram, pela força e encorajamento nos momentos que pensei em desistir, especialmente, *Érica Karoline, Cadmo Garcia, José Éricles e Manoela Medeiros.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Interiorização do Ensino Superior no Brasil	7
2.2 Modificação Urbana e Desenvolvimento Regional	9
2.3 Empreendedorismo	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3.1 Aspectos do Município de Patos- PB	13
3.2 Características da Área de Estudo: UEPB - Campus VII	14
3.3 Metodologia	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Contribuições da Interiorização do Campus VII da UEPB nas atividades empreendedoras locais	17
4.2 As implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII na cidade de Patos- PB	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	28

COSTA, Rita Guimarães Leite. Implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba- campus VII na modificação urbana no seu entorno sob a perspectiva empreendedora. **Artigo de Graduação**. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas Universidade Estadual da Paraíba. Campus VII – Patos -PB. Bacharelado em Administração. Patos: UEPB, 2023. 00 p.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII, em Patos-PB, na modificação urbana em seu entorno, sob a perspectiva empreendedora. Este estudo caracteriza-se pela abordagem do método qualitativo, cuja técnica foi à investigação, executada com os empreendedores que tinham atividades comerciais internas e no entorno do *Campus VII* da UEPB, para que fosse possível qualificar essencialmente a expansão que instituições educacionais desenvolvem no ambiente em que estão inseridas. Nessa perspectiva, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o intuito de avaliar a percepção dos sujeitos que estão ligadas diretamente no processo de ampliação da localidade. Posteriormente, foi realizada coleta dos dados, utilizando-se o método de análise de conteúdo apresentado por Bardin (2016). Dessa forma, apresenta-se como resultados da pesquisa que ao longo dos últimos quatorze anos de funcionamento, a Universidade Estadual da Paraíba UEPB - Campus VII, na Cidade de Patos- PB, foi considerada pelos entrevistados como um vetor importante da transformação urbana em seu entorno, alavancando as atividades comerciais com um aumento nos empreendimentos e na ampliação da oferta de bens e serviços. Contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos sujeitos situados no local de funcionamento e ajudou a controlar a migração do município. Do ponto de vista sociocultural, colaborou potencialmente com o processo de desenvolvimento do capital intelectual coletivo manifestado pelas formações dos discentes e seu olhar pelas causas sociais. Posto isso, afirma-se que houve uma transformação urbana local, definida pelo fluxo de atividades centrais que se consolidaram pelas atividades comerciais e de serviços do novo padrão de necessidades de consumo do contexto de interiorização das IES. Conclui-se que a interiorização da UEPB – campus VII, impactou positivamente no crescimento socioeconômico e educacional da localidade.

Palavras chave: Empreendedorismo. Interiorização. Modificação Urbana. Universidade Pública.

COSTA, Rita Guimarães Leite. Implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba- campus VII na modificação urbana no seu entorno sob a perspectiva empreendedora. Artigo de Graduação. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. Câmpus VII – Patos-PB. Bacharelado em Administração. Patos: UEPB, 2023. 00 p.

ABSTRACT

The present research aimed to investigate the implications of the internalization of the State University of Paraíba - Campus VII, in Patos-PB, on the urban modification in its surroundings, from an entrepreneurial perspective. This study is characterized by the qualitative method approach, whose technique was research, carried out with entrepreneurs who had internal commercial activities and in the surroundings of Campus VII of UEPB, so that it was possible to essentially qualify the expansion that educational institutions develop in the environment in which that are inserted. From this perspective, semi-structured interviews were carried out with the aim of evaluating the perception of the subjects who are directly linked to the process of expanding the location. Subsequently, data was collected using the content analysis method presented by Bardin (2016). Thus, it is presented as research results that over the last fourteen years of operation, the State University of Paraíba UEPB - Campus VII, in the City of Patos- PB, was considered by the interviewees as an important vector of urban transformation in its surrounding areas, leveraging commercial activities with an increase in enterprises and an expansion of the supply of goods and services. It contributed significantly to the academic and professional training of those located at the location of operation and helped to control migration from the municipality. From a sociocultural point of view, it potentially collaborated with the process of developing collective intellectual capital manifested by the students' training and their view of social causes. That said, it is stated that there was a local urban transformation, defined by the flow of central activities that were consolidated by commercial and service activities of the new pattern of consumption needs in the context of internalization of HEIs. It is concluded that the internalization of UEPB – campus VII, had a positive impact on the socioeconomic and educational growth of the location.

Keywords: Entrepreneurship. Internalization. Urban Modification. Public University

1 INTRODUÇÃO

A relevância da interiorização das universidades pelo Brasil se deu com maior veemência a partir do Século XXI, e conseqüentemente o expansionismo das atividades econômicas endereçadas à institucionalização destas instituições pelo o interior do Brasil, Nordeste, Paraíba, e em especial, da Cidade de Patos-PB, destacando que a educação superior é um dos aspectos de transformação socioeconômica e espacial e, sobretudo, dos sujeitos empreendedores regionalmente.

Santos (2012), considera que a expansão universitária brasileira assume relevância sobre o desenvolvimento do país e suas regiões, como também favorece a edificação individual das classes menos favorecidas financeiramente. Nesse sentido, sua presença é presumida devido à mobilidade dos atores locais e traduzida no incremento econômico local. Pensar em um desenvolvimento local separadamente encobre a natureza do desenvolvimento que é articulado com processos gerais (Endlich, 2007).

Como mencionado por Guimarães *et al.* (2022), ao analisar a presença das universidades nos pequenos municípios, a interiorização do ensino superior ampliou o grau de acesso da população local/regional à educação de qualidade, e desta maneira pode ajudar a controlar a migração e estimular a imigração entre os municípios.

Diante da importância de analisar as universidades como elemento de referência para o desenvolvimento local, a pesquisa se norteia na seguinte questão: Como a interiorização da Universidade Estadual da Paraíba- Campus VII em Patos-PB, influenciou na modificação urbana em seu entorno, a partir das atividades empreendedoras?

Para alcançar resposta para a questão problema, foi definido o seguinte objetivo geral: investigar as implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII em Patos-PB, na modificação urbana em seu entorno, sob a perspectiva empreendedora.

Para tanto, definiu-se os seguintes objetivos específicos: (i) avaliar as oportunidades empreendedoras geradas com a instalação da UEPB, Campus VII, na cidade de Patos; (ii) identificar os impactos da instituição para os atores locais; (iii) identificar as implicações econômicas locais após a interiorização da UEPB, Campus VII; (iv) caracterizar as modificações estruturais da cidade de Patos- PB, sob a perspectiva empreendedora, a partir da instalação da UEPB na cidade.

Este se justifica na busca de compreender a influência da interiorização da UEPB Campus VII na modificação urbana em seu entorno, de modo a proporcionar com os resultados da pesquisa um apontamento sobre as possíveis melhorias para os alunos a partir dessa modificação na cidade, oportunidades de formação em uma IES, assim como compreender a relevância do Campus VII para os empreendedores locais e para o desenvolvimento econômico e social da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Interiorização do Ensino Superior no Brasil

O processo de expansão da educação superior no Brasil, atingiu seu ápice a partir da prerrogativa do ensino dos estrangeiros no País, o que levou a um aumento consideravelmente nas três últimas décadas, na transição do século XX para o XXI,

pelas as exigências de um mercado mais qualificado em todas as esferas setoriais (primário, secundário e terciário).

Anterior as décadas de 1970 e 1980 o sistema de ensino superior atendia apenas a um pequeno grupo privilegiado, estes de maior poder aquisitivo, que apenas estudavam e não trabalhavam. Estes eram mantidos pelos pais, tendo suas vidas exclusivamente dedicadas para os estudos. Atualmente, pode-se observar a transformação da educação de elite para educação de massa, da expansão das universidades federais e estaduais, por meio da abertura das faculdades particulares, bem como, a interiorização das mesmas na década de 90.

Os primeiros anos do século XXI apresentou uma nova reconfiguração do cenário educacional com a abertura dos cursos de Educação a Distância (EAD), no qual os novos atores (estudantes) teriam que estudar e trabalhar; muitas vezes para pagar a própria universidade e/ou faculdade, que passaram a ingressar nestas instituições, ainda assinalado pela implementação de políticas públicas excludentes, havendo ainda uma maior prevalência do mercado para os egressos de universidades públicas.

Nas últimas décadas, a educação superior passou por processo de ampliação após a interiorização das universidades federais, uma ação do governo federal que fez parte do conjunto de medidas para a expansão do ensino superior público brasileiro (Niquito, Ribeiro e Portugal 2018). A expansão universitária federal foi propiciada com as propostas do PNE que defendia a redução das desigualdades educacionais, sociais e regionais, justificadas na Jurisprudência, conforme destaca a Lei 10.172 de 2001: "*redução das desigualdades sociais e regionais no tocante acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e democratização da gestão do ensino público*" (Brasil, 2001).

Conforme a lei, incentivos governamentais concentraram-se na oferta de ensino, pesquisa e extensão nas universidades interioranas, ocasionando mudanças nos aspectos educacional, cultural, socioeconômico, e principalmente, político. Em resposta a essa proposta de expansão, foi lançado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), pelo Decreto Nº 6.096, de abril de 2007, o qual considerava a meta de expansão da oferta do ensino superior constante no item 4.3.1 do PNE, com objetivo de prover até o final da década ofertar o ensino a pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos (Brasil, 2007).

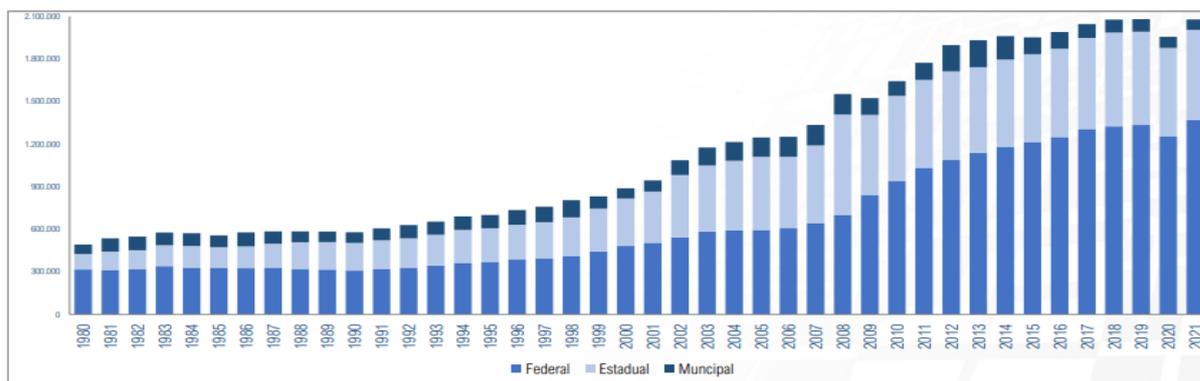
Para tanto, outros programas foram criados para auxiliar nessa tarefa como o PNAES - Programa de Assistência ao Estudante de Ensino Superior, com vista a ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal por meio de ações nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, entre outros (Corrêa e Nascimento, 2018).

Além do PROUNI - Programa de Universidade para Todos, destinado a conceder bolsas de estudos integral e parcial em instituições privadas e do ensino superior, e o Plano de Desenvolvimento da Educação PDE, oficializado como política educacional geral de governo parte do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC, medida do Governo Federal lançado no mesmo ano do decreto supracitado.

Considerando essas medidas como implantação de políticas públicas, tais programas permitiram ampliar não só o número de vagas e cursos como também a criação de novas universidades federais e consolidação das já existentes. Nesse sentido, buscando atender à forte demanda, houve a expansão de instituições em áreas interioranas dos estados brasileiros (Vinhais, 2013). Nesse processo de ampliação do ensino superior, foi possível constatar um aumento considerável nas

matrículas em cursos de graduação no período de 1980-2021 conforme mostrado na Figura 1 do censo do INEP (2021).

Figura 1 - Número de matrículas em curso de graduação na rede pública - Brasil 1980-2021



Fonte: Censo INEP, (2021).

Nos 10 anos referentes a essa pesquisa do INEP, as matrículas cresceram 32,8%. Houve uma taxa média de crescimento anual de 2,9%, e em 2021, o aumento foi de 3,5%. O fluxo da movimentação estudantil na busca pela formação acadêmica transformou a dinâmica das cidades consideravelmente, causando uma nova organização urbana (Albino, 2018). Nesse contexto, a Cidade de Patos- PB foi uma das contempladas na expansão universitária, recebendo a extensão da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VII, Governador Antônio Mariz - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CCEA.

2.2 Modificação Urbana e Desenvolvimento Regional

Oliveira Júnior (2008), diz que a cidade se consolida em centro de comando da economia capitalista e se pauta em espaços hierárquicos com maior poder de articulação. A presença dessa dinâmica aponta para um aumento e diversificação dessas áreas, surgindo novas expressões de centralidades que se criam em decorrência dos fluxos de atividades centrais, se constituem e se redefinem continuamente. Ainda se consolidam, essencialmente, pelas atividades comerciais e de serviços geradoras de padrões e necessidades de consumo que descrevem um novo contexto da reprodução do capital.

Muitos modelos das dinâmicas das cidades estão diretamente associados à política urbana, como observa Fernandes e Sposito (2013), sendo considerados a soma dos movimentos de todos os atores que atuam na localidade, enquanto empresário, consumidor, estudante, associações ou instituições que resultam na evolução dos territórios. Não menos importante, a intervenção política e ações dos líderes da administração pública complementam esse processo de tal forma que se pode dizer que “a cidade evolui essencialmente como resposta a um pensamento e uma ação urbanística” (Fernandes e Sposito, 2013, p. 35).

Nesse sentido, a implantação de uma instituição de ensino superior em uma cidade provoca diversas transformações na estrutura urbana da localidade. Como observado por Forte e Barbosa (2022) sobre a chegada do campus IV da UEPB em Catolé do Rocha, na percepção econômica, ampliou a área de serviços alimentícios, hospedagem, farmácias, infraestrutura, instituições públicas e incremento do comércio

local. Desta maneira, constituiu-se um vetor do desenvolvimento regional no ambiente de crescimento cultural e socioeconômico, o qual o município se encontrava no momento.

Forte e Barbosa (2022) relata que, as estatísticas do simples nacional do município, tiveram um aumento de 643 empreendimentos entre os anos de 2010 a 2018, isto implicou um aumento considerável no desenvolvimento econômico, pois a melhoria do acesso aos bens e serviços gerou qualidade de vida para a sociedade local. Em contrapartida, na visão dos gestores o crescimento da demanda influencia uma possível hiperinflação na oferta desses serviços agravando ainda mais as disparidades sociais já existentes.

Em resposta às tendências do aumento da demanda efetiva, Piacenti, Lima e Eberhardt (2016) acrescentam que, as empresas ao decidirem aumentar sua produção, estimulam o aumento do emprego regional em seu ramo de atividade.

As demandas dos governos e as vantagens de instalação de projetos de transformação no interior das regiões em declínio estimularam a expansão do emprego. A melhora no nível dos empregos indica um processo de expansão da produção regional ao longo do tempo, o que impacta nas estruturas sociais no espaço econômico (Piacenti, Lima Eberhardt, 2016, p. 25).

Piacenti, Lima e Eberhardt (2016) dizem que, em alguns casos, em que as condições físicas e a posição geográfica não colaboram para o desenvolvimento local, a população é capaz de criar vantagens competitivas em relação às outras regiões, a partir de seu potencial criativo e inovador. Nesse sentido, essas vantagens serão elementos de estímulo do fortalecimento do comércio inter-regional, do crescimento da população, de postos de trabalho. Logo, o capital humano é um diferencial na redução dos impactos negativos da pobreza em recursos naturais.

2.3 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo vem sendo campo de estudo por ser um tema atual e relevante para a economia no momento. No entanto, desde a antiguidade já se tinha uma definição referente a esse termo, embora sua designação tivesse maior relação com gerente ou administrador, pois era utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção sem assumir grandes riscos, uma vez que operava com os recursos disponíveis de outros. Conforme as modificações na estrutura econômica mundial, a visão de empreendedor foi ampliada e seu comportamento não mais confundido com gerentes ou administradores que exercem atividades a serviço do capitalista (Dornelas, 2008).

Na percepção dos economistas, segundo Francisco Baggio (2014) e Knebel Baggio (2014), os empreendedores são essenciais para o processo de desenvolvimento econômico. Os comportamentos individuais são fundamentais na construção de valor da sociedade e não existe avanço na economia sem que na base existam líderes empreendedores. O empreendedor tem a iniciativa de criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transforma o ambiente social e econômico onde vive; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar (Dornelas, 2008).

Para Valenciano Sentanin e Barbosa (2005), o empreendedorismo pode ser entendido como o envolvimento de pessoas e processos que juntamente transformam ideias em oportunidades, e a perfeita implementação das oportunidades estimula a

criação de negócios de sucesso. “O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas” (Baggio, 2014a, 2014d, p. 26).

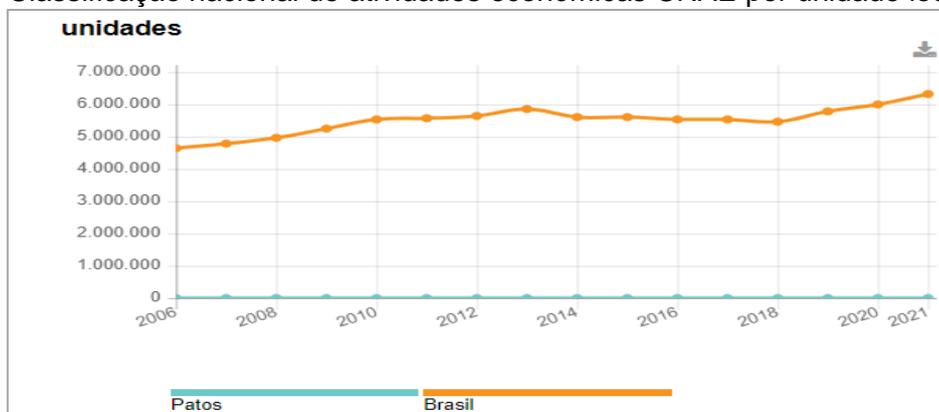
Conforme segundo Francisco Baggio (2014) e Knebel Baggio (2014), o empreendedor possui, acima de tudo, o impulso de materializar coisas novas, realizar sonhos próprios, concretizar ideias e vivenciar personalidades e comportamentos incomuns às pessoas. Um dos principais atributos do empreendedor é saber identificar oportunidades e buscar recursos para torná-las em um negócio lucrativo, é tomar iniciativa de explorar e preencher as lacunas das demandas do mercado Valenciano Sentanin; Barboza (2005).

Em contrapartida, muitos se lançam no mercado empresarial sem ter conhecimento nessa área, sem observar alguns pontos. Para Hisrich, Peters e Shepherd (2014), é interessante que os novos empreendedores façam uma análise do contexto ambiental que se quer empreender para identificar possíveis fatores que podem influenciar o empreendimento, por exemplo: a economia, a tecnologia, a cultura, as normas legais, a demanda, a concorrência, entre outros aspectos que se fazem necessário conhecê-los para perceber as tendências e mudanças que acontecem nesse meio.

Os brasileiros contam com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que é conhecido pelo trabalho de estimular, dar suporte e assistência para as entidades que querem iniciar ou se manter no mercado. Um dos motivos pelo qual nota-se a necessidade de um suporte maior a essa atividade é o aumento do número de empreendedores.

O avanço da tecnologia, a globalização, as mudanças no processo econômico de forma geral, foram propícios para aumentar o número de empreendedores em vários países, inclusive no Brasil. De acordo com o IBGE, o Brasil em 2006 possuía um total de 1.636.796 unidades em atividades econômicas e chegou ao ano de 2021 com 6.321.759. Com essa informação, percebeu-se um aumento entre os anos de 2006 a 2021 de 4.684.963 unidades em atividade, conforme observado na Figura 4.

Figura 4 - Classificação nacional de atividades econômicas CNAE por unidade local



Fonte: IBGE série histórica (2021).

Diante dessa atuação no mercado, os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais, renovando conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e emprego. No entanto, ainda não é suficiente. Existe uma preocupação sobre as características dos negócios abertos no Brasil, no qual quase metade das empresas brasileiras são criadas como “auto emprego”, que muito frequentemente não surgem de uma oportunidade real de mercado e sim por necessidade,

diferentemente dos empreendimentos que nascem de oportunidades, os quais possuem um potencial de crescimento e desenvolvimento econômico elevado (Aidar, 2023).

A análise dessas características empreendedoras é observada a cada ano pelo GEM, que na perspectiva de compreender o fenômeno do empreendedorismo no mundo, classifica os empreendedores por iniciais ou estabelecidos, com finalidade de analisar o estágio de vida do empreendedor junto ao seu empreendimento. O GEM é a única fonte global de coleta de dados diretamente com indivíduos empreendedores, o que facilita o acesso aos dados sobre atividades econômicas formais e informais dos países de baixa e média renda. No Brasil, é analisado o contexto do país para os indivíduos que estão criando negócios (Onozato, *et al.*, 2020).

Nas pesquisas do GEM, em 2019 o Brasil apresentou um percentual de 38,7% sobre a taxa de empreendedorismo total (TTE), tendo a segunda maior taxa da história da pesquisa e sendo a primeira em 2015 alcançando 39,3%, o que confirmou a taxa de crescimento empreendedor do país. Já em 2022, a taxa de crescimento chegou a 30,3%, como pode ser visto na Figura 5, a qual também mostra uma oscilação entre os anos de 2019 a 2022.

Figura 5 - Empreendedorismo no Brasil (Relatório Executivo GEM 2022-2023)

Taxas e estimativas	Ano	Estágios do empreendedorismo				
		Total (TTE)	Inicial (TEA ³)	Nascente	Novo	Estabelecido (EBO)
Taxa	2019	38,7	23,3	8,1	15,8	16,2
	2020	31,6	23,4	10,2	13,4	8,7
	2021	30,4	21,0	10,2	11,1	9,9
	2022	30,3	20,0	7,5	12,6	10,4

Fonte: GEM Brasil 2019, 2020, 2021 e 2022.

Nos quatro anos relacionados à pesquisa, o nível empreendedor brasileiro manteve-se relativamente estável, apresentando tendência de queda devido ao período pandêmico do vírus corona, causa mais mencionada pelo GEM da descontinuidade dos negócios durante esse período indicado na Figura 5.

Para Aidar (2023), a mortalidade de novos negócios pode ser atribuída em grande medida aos empreendedores brasileiros que começam um negócio por necessidade, pois são movidos pela falta de oportunidade no mercado de trabalho e ingressam nos setores que não exigem alto nível de conhecimento na área e investimento, como, por exemplo, construção civil, serviços de alojamento, artigos do vestuário e alimentação. Assim, o autor entende que as facilidades de abertura de um negócio estimulam a concorrência e eleva a tendência de seu encerramento.

Em análise desse cenário, o Sebrae acrescenta que os fatores econômicos, políticos e educacionais podem afetar diretamente o empreendedorismo no país. Além disso, a educação é o investimento que dá maior retorno neste âmbito, visto que é por meio dela que se pode mudar esse contexto, inclusive o político-econômico (Caldas, 2022).

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2023) sobre dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, as MPE registraram o maior volume de empregos em 2023, respondendo por 73% do total de vagas de trabalho desse período. Posto isso, o Brasil registrou a segunda melhor taxa de contratação do ano, fato comemorado pelo presidente do órgão Décio Lima, que estima um

crescimento ainda maior para os últimos meses devido às vagas de trabalho temporário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Aspectos do Município de Patos- PB

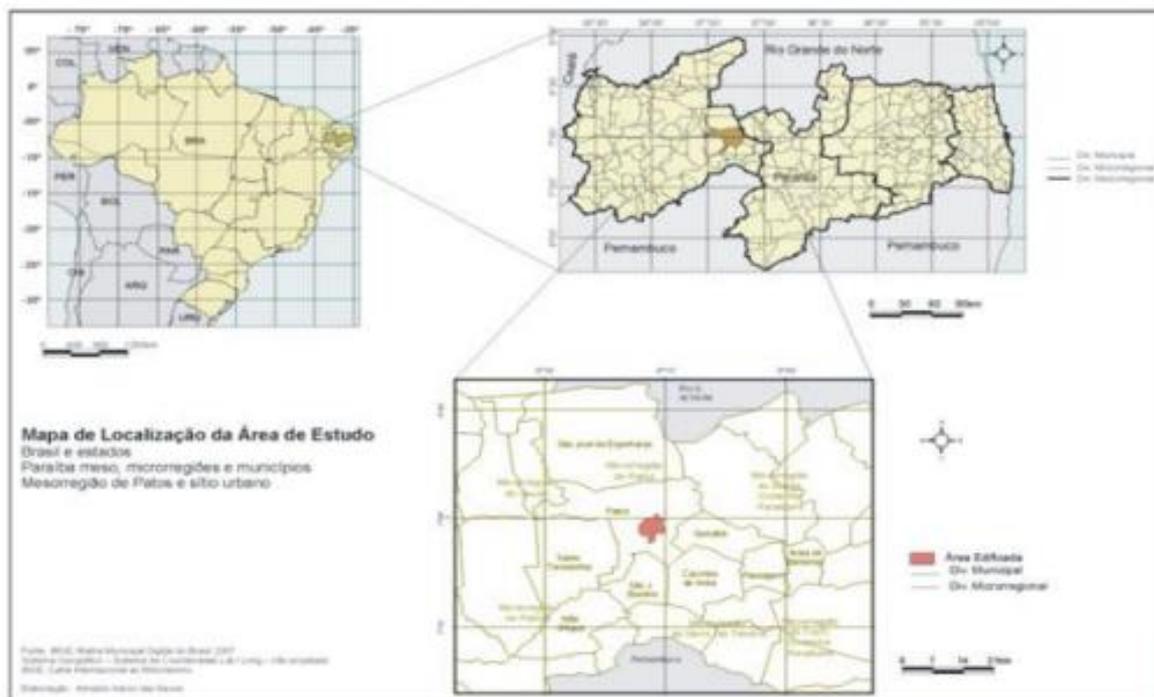
Segundo a Fundação Ernani Sátiro (2012), historicamente, o Município de Patos teve início em meados do século XVII, depois de travadas batalhas entre os Oliveira Lêdo, recém-chegados do Estado da Bahia e os povos nativos – os pegas e Panatis, que já habitavam a localidade, e lutaram em disputas territoriais. De acordo com a FUNES (2012), as primeiras edificações se fixaram ao redor de uma lagoa, a qual vivia repleta de patos, que posteriormente deu origem ao nome da cidade. Foi emancipada em 1833, primeiramente como Vila e demarcada como município no corrente ano, que até então pertencia a cidade de Pombal. Em 1788, foi denominado distrito por provisão, e somente, em 1903 foi elevada à categoria de cidade.

Conforme o IBGE (2022), a Cidade de Patos ocupa uma área territorial de 472.892 km², possui um índice populacional de 103.165 de habitantes. Pelo censo realizado em 2021, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,9 salários mínimos e seu índice de pessoal ocupado chegou a 17.365 pessoas (CENSO, 2022).

Desde sua formação, a cidade já se movimentava economicamente com atividades primárias e secundárias. A educação estava presente no município que contava com 232 escolas primárias municipais, 21 estaduais e 08 particulares; 02 unidades de ensino ginásial e uma voltada para o aprendizado pedagógico; 01 escola de curso colegial e outra profissionalizante, dados do recenseamento 1960, conforme site PMP (2021).

Para Cavalcante (2008), Patos se estabeleceu a partir de suas várias relações produtivas ligadas à reprodução do capitalismo, seguindo o perfil de formação do território brasileiro. Nesse contexto, o espaço foi se constituindo como ponto de referência ao longo de sua história, concentrando como ponto de confluência regional no sertão paraibano devido a acessibilidade viária, elo de ligação entre as cidades menores e maiores no contexto das redes urbanas estaduais. A cidade dispõe de atividades que se destinam tanto para a população local bem como para outras localidades subjacentes que não as possuem. Como pode ser observado nos mapas, a localização territorial da cidade a nível de estado, se encontra na posição central do estado.

Figura 2 - Localização da cidade de Patos-PB



Fonte: Melo, (2022, p. 2226).

Desde sua emancipação, Patos já mostrava um olhar direcionado para a educação, em 1960, contava com mais de duzentos estabelecimentos de ensino e, com o passar dos anos, o ensino foi se desenvolvendo. Nos tempos atuais a cidade é considerada um dos maiores polos universitários de referência da Região Nordeste, Estado da Paraíba dos estados e cidades adjacentes, pois dispõe de instituições que ofertam uma variedade de cursos de ensino superior público, privado e nas modalidades presencial e *on-line*. Todavia, não é o intuito do trabalho se ater a todas elas. O presente trabalho focou nas discussões relacionadas ao Campus VII – UEPB, situado nesta cidade.

3.2 Características da Área de Estudo: UEPB - Campus VII

Na perspectiva de expansão do ensino superior brasileiro, Patos- PB foi uma das cidades interioranas que recebeu extensão das universidades federais e estadual. A cidade foi contemplada com a extensão da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus VII, Governador Antônio Mariz - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CCEA, inaugurada oficialmente em 28 de agosto de 2006, ocupando instalações de uma antiga escola (Escola Profissionalizante Ministro Ernani Sátiro), onde funcionou até o ano de 2008 (CCEA, 2023).

Nesse período foram ofertados cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Exatas, os quais atendiam às necessidades da região: formação de administradores, gestores públicos e professores da educação básica. Posteriormente, foi transferida para o antigo prédio da Escola Estadual Dom Expedito Eduardo de Oliveira, sediado na rua Alfredo Lustosa Cabral s/n - Salgadinho, Patos - PB, local onde desempenha suas atividades até o presente momento. Conta com os cursos de Bacharelado em Administração,

Computação (Bacharelado), Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática (CCEA, 2023).

Para Cunha (2018), o Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas se tornou um lugar central devido às demandas provenientes do campus por meio das pessoas que desempenham suas atividades e dos alunos frequentes, os quais em sua maioria são provenientes de outras cidades/estados. Segundo o autor, o campus VII possui entre corpo docente, técnico-administrativo, profissionais de apoio, um total de 95 pessoas, atende cerca de 1.000 alunos oriundos de várias localidades que não dispõem dos cursos acima citados e encontram em Patos as melhores oportunidades para conseguir uma graduação. Em seu estudo, observou-se que, a maioria desses alunos provém de cidades mais próximas, como mostra a figura a seguir.

Figura 3 - Origem dos estudantes que frequentam o campus por curso

Origem dos estudantes	Administração	Matemática	Física	Computação	
Patos	246	127	38	158	
Paraíba	272	190	96	263	
Rio Grande do Norte	05	04	02	11	
Pernambuco	17	19	06	08	
Ceará	01	-	01	01	
Tocantins	-	01	-	-	
Total	541	341	143	441	

Fonte: Cunha (2018).

Com base nestes dados, Cunha (2017) frisa a modificação na estrutura urbana da localidade em resposta à demanda que se criou com a presença do campus no local. Corroborando com o autor, Melo (2022) caracteriza a cidade de Patos como polo educacional e, dessa forma, atrai um volume significativo de pessoas de localidades vizinhas em busca de oportunidades de emprego e melhores condições de vida, gerando um aumento da demanda no comércio e na educação local.

Um exemplo de demanda citada pela autora é a crescente procura por habitação temporária e financiamentos, proveniente da expressiva população flutuante, formada principalmente por pequenos comerciantes e estudantes vindos de outras localidades. Acrescenta a importância do polo universitário para o crescimento da economia, e destaca a migração pendular dos estudantes universitários à cidade como um dos fatores responsáveis pelo aumento na demanda por bens e serviços que atendam às necessidades dessas pessoas que se encontram distantes dos lugares de origem.

Desta forma, às atividades da universidade, segundo Vinhais (2013), dão impulso à economia da localidade, pois quando a universidade enquanto organização demanda insumos com o objetivo de gerar produtos para a sociedade, pode ocasionar impacto na região em que a universidade se fixa. Dentre esses impactos, Vinhais (2013, pág. 24) destaca as seguintes atividades:

- Emprego de pessoas, que em média têm maior qualificação, provocando um aumento na renda média local;
- Demanda de bens e serviços (públicos e privados), que na sua maioria são providos localmente;
- Geração de atividades adicionais (conferências seminários), que por sua vez, demanda hotéis, restaurantes etc.

As atividades das universidades são impulsionadoras da economia local, gerando produtos para a sociedade (nível educacional) e impactos na demanda/oferta da economia regional (Vinhais, 2013). Endlich (2007) conclui que embora exista registros de processos de desenvolvimento local semelhantes, esses referenciais de desenvolvimento correspondem inicialmente a respostas da sociedade ou de agentes diante dos desafios e dificuldades econômicas encontradas.

De acordo com os novos referenciais de desenvolvimento, tornar um espaço competitivo consiste em colocar a serviço da produção e da economia qualquer recurso ou atributo local, e em resposta, descobrir qualidades e vantagens despercebidas do cenário econômico (Endlich, 2007). Nesse sentido, o desenvolvimento econômico local, se configura pelos diferentes conceitos e ideais alcançados pelos atores transformadores da realidade dessas localidades.

3.3 Metodologia

Esta parte refere-se aos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. De acordo com Gil (2002), qualquer modalidade de pesquisa se desenvolve ao longo de uma série de etapas, as quais descrevem o roteiro do estudo e permitem uma melhor compreensão e entendimento do mesmo. Os caminhos metodológicos foram se delineando ao longo da construção do trabalho a partir dos questionamentos e demandas necessárias para o alcance dos objetivos geral e específicos.

A pesquisa baseou-se em no método qualitativo a partir da realização de entrevistas semiestruturadas e classifica-se pela técnica exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico com base em artigos científicos, livros, periódicos e sistema *online*.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se segundo ideologias e análises principalmente de livros e artigos científicos, além de permitir ao pesquisador o acesso a informações com mais rapidez e torna-se importante quando a problemática da pesquisa requer dados do passado, dispersos e difícil de ser mensurado.

Para mapeamento e levantamento de dados, foram realizadas visitas no *Campus VII* da UEPB. Após observação no entorno do campus, buscou-se identificar os sujeitos da pesquisa. A escolha foi feita levando em consideração os atores que de alguma forma contribuíram para o processo de transformação urbana da localidade correspondente ao período de 2008 a 2023.

Logo após, definiram-se os empreendedores locais como amostra representativa da população a ser estudada, pois se torna impossível considerar todos os elementos do universo em sua totalidade (Gil, 2008). Inicialmente, foi mantido o contato direto com os entrevistados de maneira informal. Seguiram-se as etapas de apresentação do pesquisador, explanação do propósito e justificativa da pesquisa e confirmação de suas participações.

Em outro momento, houve a efetivação da entrevista semiestruturada que buscou identificar as percepções dos empreendedores sobre as oportunidades de negócios geradas com a implantação do *Campus VII* da UEPB. Utilizou-se *smartphone* como ferramenta para gravação das 06 entrevistas realizadas com os empreendedores locais que tinham seus negócios no próprio *Campus* da UEPB e no seu entrono. Posteriormente, foram feitas as transcrições dos relatos para posterior análise dos dados.

Como técnica de análise de dados foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), que consistiu nas seguintes fases: pré-análise

(sistematização das ideias iniciais); exploração do material (administração do material encontrado); e tratamento dos resultados obtidos (interpretação dos resultados fidedignos com o propósito dos objetivos previstos).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta etapa, destaca-se as interlocuções e interpretação das mesmas a cerca da temática. Para a apresentação dos dados dos atores entrevistados foram utilizados os termos: E1, representando empreendedor 1, E2, representando empreendedor 2 e assim sucessivamente. No Quadro 1 observa-se as informações dos empreendedores identificados a partir dos dados coletadas.

Quadro 1: Informações dos empreendedores entrevistados

Entrevistado	Atividade Empreendedora	Tempo de Atuação no local	Principais Clientes
E1	Lanchonete	10 anos	Estudantes e Professores
E2	Lanchonete	04 meses	Estudantes e professores
E3	Lanchonete	14 anos	Estudantes e Professores
E4	Imóvel	Em acabamento	-----
E5	Espetaria	11 anos	Estudantes e Professores
E6	Impressão digital	13 anos	Estudantes e professores

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Conforme os dados do Quadro 1, nota-se que os empreendedores atuam no setor comercial, alimentício, imobiliário e impressão digital e desempenham suas atividades na localidade por um período considerável de 04 meses a 14 anos, e que os alunos e professores são seus clientes em potencial.

4.1 Contribuições da Interiorização do Campus VII da UEPB nas atividades empreendedoras locais

As universidades públicas são entidades essenciais no processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental do local e região onde estão inseridas (Rodrigues, 2022), pois têm a capacidade de se moldar às especificidades de cada localidade, influenciando e sendo influenciadas. Posto isso, a expansão do ensino superior no interior dos estados ampliou não só o número de vagas e cursos, como criou e consolidou novas instituições, que pela ótica da demanda, suas atividades geraram um relevante impulso na economia local (Vinhais, 2013).

Os impactos da vinda da UEPB para a localidade, na visão dos empreendedores que possuem estabelecimentos no entorno da instituição, assim como nas colocações dos que empreendem no setor interno da mesma, foram positivos. A implantação da instituição de ensino superior foi percebida pelos sujeitos locais como uma nova **oportunidade de negócio**, tendo em vista as mudanças na

dinâmica de consumo de bens e serviços provocados por alunos e professores que residem em outras cidades e precisam suprir suas necessidades de permanência na cidade de Patos, conforme observado nas respostas dos entrevistados:

Mudou muita coisa mesmo, porque antes da UEPB chegar aqui, existia a escola Capitão Manoel Gomes, a qual eu estudei. **Quando a UEPB chegou aqui, mudou demais, ficou maravilhoso** (E2).

Aumentou a frequência, o fluxo do pessoal que veio de fora e veio prestigiar a escola, a faculdade veio para incrementar a economia da cidade de modo geral (E3).

Com essa universidade, o comércio, ela **trouxe opção de comércio para muita gente aqui. Muita gente está vivendo em função da UEPB**. Aqui ao redor da UEPB, pode-se olhar que **tem várias pessoas que investiram, vários tipos de negócios. Um exemplo: lanchonetes, comércio de refeição, de alimentação [...]** eu vi a perspectiva que surgiu com a vinda da UEPB de **construir apartamentos para alugar**, com a procura aqui no ambiente, no local. Já possuía oficina, loja de peças e oficina e com a vinda da UEPB, comecei a pensar em aumentar o crescer para cima e construir apartamentos, pois eu via a necessidade do local e o que não tinha era opção de apartamentos. Daí surgiu a oportunidade de investir para ter um retorno através de aluguéis (E4).

Como é em bairro **muitos moradores conseguem ter uma renda principal ou extra com a chegada de uma universidade** (E5).

Como é possível observar, a chegada da universidade despertou nas pessoas da região a visão de uma oportunidade real de mercado. Nesse sentido, os empreendedores seguiram o indicado por Hisrich, Peters e Shepherd (2014), quando observou que é necessário fazer uma análise ambiental para perceber as tendências e mudanças que acontecem no meio que se quer empreender, assim como para identificar possíveis fatores que podem influenciar o empreendimento. Por conseguinte, a presença da instituição **influenciou de forma direta na abertura e ampliação dos empreendimentos** no seu entorno, provocando um incremento do comércio local. Piacente, Eberhardt e Ferreira (2016) refletem que esse fato se dá em resposta às tendências do aumento da demanda efetiva e que estimulam as empresas a aumentarem sua produção e emprego em seus ramos de atividade.

Os relatos a seguir evidenciam que todos os empreendimentos que hoje funcionam na localidade do campus, em sua grande maioria, são do gênero alimentício (lanchonete, espetinho e bebidas), seguido por imobiliário e serviços de impressão digital, conforme observa-se nos relatos:

Consegui entrar aqui porque minha filha estudava aqui e **estava necessitando de uma lanchonete. Então eu mandei construir** uma e botar ali, tem aí aquelas barracas que tem na festa de setembro, que é de ferro. Esses que é um quiosque, mandei fazer uma daquela completa grande, não existia nada disso aqui, praça de alimentação (E1).

A universidade **contribuiu muito para abertura. Ela foi em função da universidade, porque se não fosse a universidade não tinha aberto o comércio**. Não era uma residência comum, eu resido aqui há quarenta anos e a casa é própria. **Se não fosse a vinda da instituição para cá e permanecesse a escola que existia aí não tinha aberto esse empreendimento** (E3).

Vou colocar esse negócio em função da UEPB, eu não tinha a visão de construir estes apartamentos. Eu ia somente aumentar minha loja em função da mecânica e a loja de peças. Mas aí eu **decidi construir um prédio residencial, em cima do meu prédio comercial** (E4).

O ponto que levou a gente a abrir o espetinho, ficar com o espetinho, foi porque **era perto da faculdade**. Vi esse ponto por ser perto de uma universidade e a gente sabe que hoje em dia uma das maiores fontes de rendas é a comida, é uma das coisas essenciais. Preferi abrir porque vi que dava pra melhorar de vida (E5).

Foi através dos estudantes, né? **Os estudantes iam muito na minha lan house** eu tirava cópia; e além da *lan house* eu tirava cópia em casa. **Me disseram**: vamos abrir na universidade, vamos ali na universidade! Aí **foi quando surgiu a vaga e eu tomei conta de uma copiadora lá** (E6).

Em relação às melhorias que a atividade empreendedora proporcionou para suas famílias, foi destacado pelos pesquisados que **contribuiu significativamente no quesito renda** e trouxe benefícios para todos os envolvidos no negócio, pois melhorou a expectativa de vida, principalmente para membros da família que passaram a participar das atividades do empreendimento. Sobretudo, oportunizou qualidade de vida para aqueles que estavam desempregados à busca de sustentabilidade, como pode ser visto em todas as interlocuções:

Melhorou sim, a gente sempre trabalhou com empreendimento relacionado a comida, já tinha conhecimento. Melhorou muito! Com certeza temos um lucro melhor, conseguimos aumentar o negócio que antes era um quiosque de ferro. Antes **eu trabalhava de forma individual, hoje trabalhamos em família. Não tem mão de obra de fora, pois todos dependem desse negócio** [...] trouxe melhoria porque **agora o trabalho é em família**, a perspectiva das **pessoas que antes eram ociosas agora é ter uma ocupação porque dependem daqui** (E1).

Muito boa, porque eu **tô ajudando uma amiga minha que tá trabalhando aí dentro e que estava desempregada. Tô ajudando um amigo meu** que precisou com urgência se deslocar para São Paulo, **sei que tô ajudando a muita gente**. Então **tá beneficiando não só a mim, como a minha família, meu amigo e as funcionárias também** (E2).

É uma renda que não tinha a parte do que a gente tem. Melhorou nesse sentido. Sou aposentado e vi a oportunidade de **uma ocupação para uma melhoria de vida, qualidade de vida**. A gente viveu praticamente na roça, e **depois da abertura da universidade aproveitei a oportunidade de empreender** [...]aí a gente abriu isso aqui pra ter uma ocupação (E3).

A renda com certeza vai melhorar e vou ter condições de investir até em outras modalidades. Vai melhorar sim, a saúde, educação e também qualidade de vida, a gente pensa no futuro na velhice a qualidade melhor (E4).

Melhoria de vida estava com todos os filhos menores, na época treze, quatorze e quinze anos, começaram a ajudar e **hoje estão todos envolvidos na atividade**. Aqui é um espetinho família, **trabalha só família**. São cinco todos os dias e dois que vem de vez em quando, sete pessoas no caso (E5).

A melhoria é a parte da sustentação. Querendo ou não no início dava pra gente ir se virando assim, **se mantendo, melhorou muito nossa vida**.

Possuía uma *lan house* em casa e abri o negócio de impressão na **perspectiva de ter uma renda para o sustento e pagar a faculdade da minha filha** (E6).

Com essa atitude de compreender a oportunidade real de mercado, após a interiorização do campus VII na cidade de Patos- PB, os empreendedores criaram novas relações de trabalho e emprego, fugindo da estatística apontada por Aidar (2023), a qual várias empresas brasileiras se encontram, quando abrem um negócio condicionadas no “auto emprego” sem potencial de crescimento e desenvolvimento econômico.

4.2 As implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII na cidade de Patos- PB

A expansão do ensino superior nas cidades interioranas instigou mudanças que impactam não apenas no desenvolvimento econômico, como também na geração de conhecimento, considerado por Santos (2012), como a expansão universitária brasileira favoreceu a **edificação individual** das classes menos favorecidas financeiramente, facilita o acesso coletivo às **oportunidades de qualificação educacional**. Por isso, é possível perceber nos relatos dos entrevistados que a universidade tem assumido um papel importante e transformador da realidade local.

As ações de ensino, pesquisa e extensão, naturalmente, estimulam uma inclusão da comunidade no meio acadêmico de forma direta ou indireta, uma vez que alguns projetos são criados de acordo com o contexto ambiental, conforme é pontuado:

Eu acho que **melhorou** pra todo mundo, porque **mudou muita coisa pra muita gente da sociedade, beneficiou muita gente de fora da universidade, pessoas da comunidade** que também **participam aqui de muita coisa que a instituição proporciona** (E2).

O **desenvolvimento da sociedade** aqui da localidade, **a educação em si foi o principal impacto**, [...] **promoveu a educação no local, meu futuro genro se formou em matemática e é professor do município devido a formação da UEPB** (E4).

Quando não tinha a UEPB aqui, eu me recordo que **aqui no bairro era muito difícil, principalmente o pessoal daqui do bairro cursar universidade**. Era muito complicado e **hoje tem uma opção**[...] mudou muita coisa, **enriqueceu o bairro**, porque nem toda cidade tem o privilégio de ter uma universidade em bairro. Geralmente a gente vê universidades muito distantes, entrada de cidades, saída de cidades. Como é em bairro, **com a chegada de uma universidade assim de grande porte** porque a gente sabe que a **universidade estadual é uma opção muito bacana, principalmente pra quem não tem condição** (E5).

Super positivo a **educação**, né? Que é **de uma forma gratuita, os projetos que estão dentro da formação, e também dá oportunidade para a população de fora participar**. Lá que a gente vê que tem **curso de violão**, essas coisas. **Tudo isso está trazendo a sociedade para dentro da educação porque são outros tipos de formação, mas que gera tudo uma educação**. Na parte **cultural, até mesmo social, a quadra serve muito a comunidade**, onde a gente vê que tem muita gente que faz parte dos projetos que são muito bons também. **Eu participei de um projeto, na época era informática para os idosos**, muita coisa boa, eles **desenvolvem muitos**

projetos não só na área computacional, mas na administração, matemática, física. A instituição tem projetos que são muito bons (E6).

Diante das informações apresentadas compreende-se que, a educação proporcionou transformações relevantes para os sujeitos da localidade gerando uma nova perspectiva de vida, tendo em vista a realidade dessas pessoas antes da presença da IES. Por conseguinte, foi enfatizado pelas indagações que a vinda da UEPB para a localidade impactou diretamente na **educação dos indivíduos** que residem na região em que a universidade está instalada, como pode ser observado a seguir:

Um grande salto para o bairro que não dispõe de uma universidade, né? E na realidade, no princípio tinha **muito aluno aqui do bairro que frequentava a escola**, aí alguns conseguiram concluir o curso, outros desistiram, mudaram para outras instituições, mas **todo mundo saiu ganhando com isso** (E3).

A chegada **foi positiva, trouxe muitas pessoas de fora pra cá. Tinha fluxo muito grande de estudantes de fora** e isso alavancou o comércio, a **educação do local, do ambiente e promoveu meio social aí com a vinda de muita gente. Melhorou a perspectiva de vida aqui, trouxe conhecimento.** E tudo isso aí foi da vinda da UEPB[...] o local é muito bem conceituado por ser um ambiente estudantil e isso faz a diferença (E4).

No nível de escolaridade com certeza, porque ficou mais fácil. Não só têm que aqui, tem a FIP, a UFCG, **era bem mais disputada antes e a UEPB veio abranger mais e dar mais oportunidade.** Há muitos que não tinham condições de se locomover para outra cidade (E6).

Por outro viés, não se pode negar o posicionamento relatado pelos atores locais enquanto sociedade civil que possui inquietações a respeito das **melhorias que ainda se almeja alcançar.** A presença da universidade foi indispensável para o desenvolvimento no aspecto econômico, educacional e sociocultural da região. No entanto, trazer a menção dessas expectativas se torna relevante para a via de interpretação dos achados nas entrevistas realizadas, como também inscrevê-los mesmo que indiretamente nas políticas de desenvolvimento da própria instituição:

Na questão comercial mesmo, a tendência é melhorar mais ainda. Depois do que já foi empreendido aqui. Agora na questão de cultura e tudo mais, eu creio que precisava de mais cursos. **Tem promessa de haver outros cursos, construir outras áreas, eu creio que com certeza, a tendência vai ser só melhorar.** No caso do bairro e da cidade, pra se ter mais custo tem que se investir mais, **mais sala de aula e com certeza a cidade de Patos merece, né? Uma universidade estadual de nível elevado** (E1).

Ponto positivo, se fizesse as outras salas de aula no campus, né? Tá precisando e tem muita coisa que os diretores falam em fazer. Se esse sonho se realizasse melhorava mais e mais ainda. **Pegava mais gente pra trabalhar e mais alunos que tem tanta gente querendo** (E2).

Deve melhorar o seguinte, eu ouço diariamente aí do pessoal, que tá havendo **a evasão na escola, o problema dos cursos que tá superado já para o que a universidade esperava** (E3).

A gente sabe que hoje em dia a violência está aí, mas graças a Deus aqui **no setor nós não temos problema com drogas, roubos, furtos graças a Deus** (E4).

Assim, por ser do estado eu acho que **deveria ser maior**, eu acho que **ainda tinha condição de ter mais cursos, mais profissionais, mais professores, porque a cada dia que passa a demanda de aluno tá crescendo mais, é muita gente tentando entrar numa universidade e não consegue**. E na particular também não tem condição de pagar né? Um ponto negativo é isso, eu acho que deveria ser maior, porque a UEPB tem muito terreno. Eu acompanho desde o começo e vi e hoje eu sei que tem muita coisa (E5).

Nesse contexto, percebe-se que ao longo dos últimos quatorze anos de funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba UEPB - Campus VII, na Cidade de Patos-PB, a instituição foi considerada pelos entrevistados como um vetor importante da transformação urbana em seu entorno alavancando as atividades comerciais com um aumento nos empreendimentos e na ampliação da oferta de bens e serviços. Contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos sujeitos situados no local de funcionamento e, dessa maneira, ajudou a controlar a migração do município.

Do ponto de vista sociocultural, colaborou potencialmente para o desenvolvimento do capital intelectual coletivo manifestado pelas formações dos discentes e seu olhar pelas causas sociais. Posto isso, afirma-se que houve uma transformação urbana local, destacada por Oliveira Júnior (2008), pelo fluxo de atividades centrais que se consolidaram pelas atividades comerciais e de serviços do novo padrão de necessidades de consumo do contexto de interiorização das IES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma universidade pública em uma localidade reflete em mudanças pertinentes na região a qual está instalada. Todavia, é provável que não seja possível mensurá-las em sua totalidade devido ao efeito de transbordamento (Niquito, Ribeiro e Portugal, 2018). Desse modo, buscou-se trazer a discussão acerca da influência da interiorização da UEPB campus VII na modificação urbana em seu entorno.

Nessa circunstância, formulou-se como objetivo avaliar as implicações da interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII na modificação urbana em seu entorno, a partir das atividades empreendedoras.

Para tanto, utilizou-se a ótica dos empreendedores internos e externos à instituição baseando-se em entrevistas semiestruturadas, possibilitando encontrar em suas interlocuções alguns pontos correspondentes à proposta da presente pesquisa.

Compreendeu-se que a implantação da instituição de ensino superior foi apontada como impactante da geração do conhecimento e do comércio local. Surgiram oportunidades de negócios que foram transformadas em melhoria de vida, que se estendeu não só àqueles que residem nas proximidades, como também trouxe benefícios significativos para todos da localidade, uma vez que as ações da universidade se direcionaram para questões educacional e ambiental.

Com relação aos objetivos específicos de avaliar as oportunidades empreendedoras geradas com a instalação da UEPB, Campus VII, observou-se que o aumento da demanda por bens e serviços provocada por alunos e professores do campus, acarretou mudanças na dinâmica de consumo, incremento do comércio no entorno do campus.

Considerando a busca do segundo objetivo, procurou-se identificar os impactos da instituição para os atores locais. Foi enfatizado pelas indagações que a vinda da UEPB para a localidade impactou diretamente na educação dos indivíduos que residem na região em que a universidade está instalada e facilitou o acesso às oportunidades de qualificação educacional dos residentes em cidades circunvizinhas. Houve uma inclusão da sociedade no meio acadêmico por meio da oferta dos cursos e dos projetos de pesquisa e extensão que se estendem a toda a comunidade. Dessa forma, a universidade contribuiu para o desenvolvimento socioeducacional e ambiental.

No que se refere o terceiro objetivo de identificar as implicações econômicas locais após a interiorização da UEPB- campus VII, despertou nas pessoas da região a visão de uma oportunidade real de mercado, visto que o funcionamento da instituição no local gerou uma grande movimentação de estudantes e funcionários do campus na busca por bens/serviços que suprissem suas necessidades de consumo à permanência na cidade. Em função disso, constatou-se que todos os empreendedores abriram ou ampliaram seus negócios influenciados pela instituição. Ainda nessa ótica, os entrevistados apontaram que foram beneficiados no quesito renda, pois inseriu várias pessoas desempregadas no mercado de trabalho, promovendo qualidade de vida a todas as famílias envolvidas.

Nessa sequência, o quarto e último objetivo buscou caracterizar as modificações estruturais da localidade a partir da instalação da UEPB na cidade. Nesse aspecto, constatou-se que, diante das interlocuções dos empreendedores e observação do cenário o qual a instituição se encontra, foi evidenciado que os empreendimentos instalados na localidade influenciados pelo campus provocaram transformações estruturais, bem como contribuiu substancialmente para o desenvolvimento no âmbito econômico, educacional e sociocultural.

Conclui-se na pesquisa que a interiorização da Universidade Estadual da Paraíba- Campus VII influenciou na modificação urbana em seu entorno, a partir das atividades empreendedoras, resultando em impactos positivos às famílias envolvidas no comércio local direta ou indiretamente, acarretando um crescimento econômico para a cidade em questão. No âmbito educacional e sociocultural colaborou potencialmente para a transformação da realidade dos discentes e da comunidade local. Em suma, constata-se que presente pesquisa alcançou os objetivos propostos, assim como foi relevante para o aprofundamento da temática e para a formação socioeducacional da pesquisadora.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar sobre a relevância dos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior para as localidades em que estão inseridas, assim como buscar analisar a demanda e aceitação da sociedade sobre as opções de cursos em outras universidades estaduais e federais brasileiras para se ter uma visão das implicações da educação superior em sentido amplo.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, M. M. **Empreendedorismo-coleção debates em administração**. Cengage Learning, 2023.
- ALBINO, L. **Ensino superior e desenvolvimento regional: o exemplo da Universidade Estadual da Paraíba**. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, v. 5, n. 2, p. 005-024, 2018.
- ASN, Nacional, Agência Sebrae de Notícias. **MPE registram, em agosto, o maior volume de empregos gerados em 2023**. ASN Nacional 2023. Disponível em <https://agenciasebrae.com.br/dados/mpe-registram-em-agosto-o-maior-volume-de-empregos-gerados-em-2023/> Acessado em 23 de outubro de 2023.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BESSA, K. **Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais**. Geo Textos, 2012.
- BONETTI, E. **A Teoria das localidades centrais, segundo W. Christaller e A. Lösch. Centralidade-Regionalização**. ANEXOS. Med. 176H: 1968.
- BRADFORD, M. G.; KENT, W. A. Teoria dos lugares centrais: o modelo de Christaller. In: BRADFORD, M. G. KENT, W. A. **Geografia humana: teorias e aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1987. p. 17-45.
- BRASIL. Decreto – **lei Nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília, 2001.
- CCEA, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – CCEA. **História, Avanços e Perspectivas**. 2023. Disponível em <https://centros.uepb.edu.br/ccea/o-ccea> Acessado em 07 de setembro de 2023.
- CALDAS, N. **Uma análise sobre a taxa de empreendedorismo no Brasil**. SEBRAE-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022.
- CAVALCANTE, V. L. U. **A Centralidade da Cidade de Patos-PB: um estudo a partir de arranjos espaciais**. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2008.
- CORRÊA, R. L.; DO NASCIMENTO, D. E. **Política de interiorização do ensino superior: taxa de sucesso na graduação na Universidade Federal do Paraná**. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 11, n. 3, p. 41-62, 2018.

CUNHA, O. A. Da; **Do centro à margem: as novas centralidades urbanas do Sertão Semiárido: o caso do ensino superior em Patos-PB** /. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2018-04-03.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**-3a. edição. Elsevier Editora, 2008.

_____, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**-8a. edição. Empreende Editora, 2021.

ENDLICH, A. M. **Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades?** Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 12, n. 2, p. 5-35, 2007.

FAGUNDES, M. V. C. **Influências das universidades na criação e no desenvolvimento de sistemas locais de inovação.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v. 7, n. 09, 2012.

FERNANDES, J. A. R.; SPOSITO, M. E. B. **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras.** Porto: Cegot: 2013.

FORTE, D. C. S. BARBOSA, J. L. A. **Universidade e desenvolvimento regional: análise das contribuições do campus IV da Universidade Estadual da Paraíba no município de Catolé do Rocha/PB.** R. brasileira de Planejamento e Desenvolvimento. Curitiba, v. 11, n. 03, p. 707-740, 2022.

FURNES(PB) **Fundação Ernani Sátyro.** 2022. Disponível em: <http://www.funes.pb.gov.br>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed.- São Paulo: Atlas S. A. 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - Editora Atlas S.A., 2008.

GUIMARÃES, E. N. et al. **A Interiorização do ensino superior e a mobilidade estudantil reversa nos pequenos municípios.** 2022.

GUSMÃO, P. S.; BOVO, M. C. **Análise dos impactos dos vazios urbanos na produção do espaço da cidade de Terra Boa (PR), Brasil.** GEOGRAFIA (Londrina), v.28, n. 1, p. 81-96, 2019.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**-9. Amgh Editora, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Cadastro Central de empresas** - Série Histórica, 2021. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Cidades – panorama. 2022.

INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021.** Disponível em

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acessado em 07 de setembro de 2023.

KURESKI, R.; ROLIM, C. **Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 117, p. 29-51, 2009.

LIMA, R. P. **Centralidades Urbanas Contemporâneas e a Transformação Morfológica da Avenida Paulista**. Revista de Morfologia Urbana, v. 10, n. 1, p. 222, 2022.

MELO, A. C. De. **Uma análise descritiva sobre o transporte universitário intermunicipal (TUI) com destino à cidade de patos-pb**. E-book VII CONEDU 2021 – Vol. 03. Campina Grande: Realize Editora, 2022. p. 2223 - 2246.

NASCIMENTO, F. Dos S. **Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da Universidade Federal da Paraíba**. 2013.

NIQUITO, T. W.; RIBEIRO, F. G.; PORTUGAL, M. S. **Impacto da criação das novas universidades federais sobre as economias locais**. Planejamento e políticas públicas, n. 51, 2018.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. De. **Redefinição da centralidade urbana em cidades médias**. Sociedade & Natureza, v. 20, p. 205 - 220, 2008.

ONozATO, E. et al. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019. **Empreendedorismo no Brasil-Relatório Executivo**, 2020.

PIACENTI, C. A., FERREIRA J. HENRIQUE P. DE C. E. **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Itaipu, 2016.

PMP, PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS-PB. **Sobre Patos**. Governo e Município, 2021. Disponível em https://patos.pb.gov.br/governo_e_municipio/cidade. Acessado em 08 de outubro de 2023.

RODRIGUES, L. B. **Universidade pública e desenvolvimento regional: os impactos socioeconômico-ambientais do Campus Universitário do Tocantins-/Cametá-UFGA na percepção dos atores locais**. 2022.

SANTOS, F. A. **A recente interiorização da Universidade Pública e Desenvolvimento: O caso da implantação do campus da Universidade Federal de Campina Grande em Sumé PB**. 2012.

SOUZA, D. G. De; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. Dos S. **Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019.

SPOSITO, E. S. **Filosofia e Geografia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

VALENCIANO SENTANIN, L. H.; BARBOZA, R. J. **Conceitos de empreendedorismo**. Revista Científica Eletrônica de Administração, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.

VINHAIS, H. E. F. **Estudo sobre o impacto da expansão das universidades federais no Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.12.2013.tde-20012014-152929. Acesso em: 2023-08-31.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos-PB

Implicações da Interiorização da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII na Transformação urbana na cidade de Patos- PB

I - PERFIL DO EMPREENDEDOR

1. Nome do Empreendimento
2. Gênero
3. Faixa etária?
4. Nível de escolaridade?
5. Possui alguma capacitação relacionada a área do empreendimento, se sim qual?
6. Possui outra ocupação paralela à atividade empreendedora ou outra fonte de renda?
7. Motivo(s) para iniciar a atividade empreendedora e quais?
8. Por que escolheu esse local para empreender?

II - CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

9. Tempo de atuação do empreendimento?
10. Quadro de funcionários que integram o empreendimento?
11. Qual a situação de formalidade que o empreendimento se encontra?
12. Qual setor da atividade empreendedora?
13. Qual método de comercialização, oferta dos produtos e serviços utilizados?
14. Quais são seus principais clientes? seus lugares de origem?
15. Como era sua visão em relação a perspectiva de vida antes de começar a empreender?
16. Quais melhorias a atividade trouxe para sua vida e de sua família?
17. Na sua percepção, o que mudou com a chegada da UEPB na localidade? E quais transformações a Universidade provocou na vida da sua família?
18. Segundo sua percepção, qual contribuição a universidade trouxe para o desenvolvimento da sociedade local, no âmbito social, cultural e econômico?
19. Quais impactos do funcionamento da UEPB para a formação educacional dos sujeitos da localidade?
20. Quais pontos positivos e negativos podem ser apontados sobre as ações institucionais na sociedade de forma geral?